

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

(SEM ESTAMPILHA)

Anno 2\$800 reis, semestre 1\$400, trimestre 700 reis.

(COM ESTAMPILHA)

Anno 3\$100 reis, semestre 1\$550, trimestre 775 reis.
Brazil—Anno 7\$500 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANUNCIOS

Anuncios e correspondencias, cada linha 25 reis; repatições 20 reis. Numero avulso 40 rs. As publicações litterarias são publicadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares. As assignaturas são pagas adiantadas. Redacção, rua Nova de Santo Antonio n.º 109.

GUIMARÃES, 16 DE JULHO

O PARTIDO LEGITIMISTA

O jesuitismo já não conspira nas trevas nem nos antros sepulchraes dos miguelistas.

Conspira ao pé do chefe da nação e do governo, e manda organizar centros em diferentes populações do norte com os pseudonymos de centros legitimistas!

As ossadas do partido miguelista, embora baf jadas pelos restos d'alguma estirpe, estão sepultadas debaixo da frondosa arvore da liberdade.

Os processos mais intimos da evolução já não levantam essas esquirolas nas épocas mais proximas da sociedade moderna.

Os partidos regenerador, progressista e conservador tem uma existencia propria e perfeitamente definida.

A existencia do partido republicano filia-se na vontade do povo, e portanto está perfeitamente definida.

Mas a existencia do partido legitimista? O partido legitimista irá por ventura buscar a sua existencia ao defuncto partido miguelista?

Não!

O partido legitimista filia-se no jesuitismo.

O jesuitismo como não pôde conseguir com o partido miguelista, porque ainda lembra a todos o sangue dos mar-

tyres da liberdade, mudou de tactica; phantasiou um partido novo, deu-lhe tal ou qual cunho catholico, innervou-o com algumas das ramificações do grandioso e sublime tronco da liberdade, e, batendo palminhas, soltou o abutre recommendando-o aos seus proselytos que de antemão tinha preparado em todo o paiz.

E esses apóstolos do mal, lançando mão d'alguns individuos que estão descontentes pela marcha dos negócios publicos, e d'alguns dissidentes dos partidos militantes, e, aceitando o offercimento dos antigos miguelistas, que desconhecem as intenções do jesuitismo, organisam centros legitimistas, isto é, legitimos centros jesuiticos!..

E o chefe do estado e o governo crusam os braços sem se lembrarem de que os jesuitas estão minando de dia e de noite a frondosa arvore que agora os refregera e vivifica!

E, nós, os liberaes, devemos acompanhar esta immobilitade dos altos poderes? Não, porque tambem teremos, ou os nossos filhos, de soffrer as consequencias de semelhante indolencia.

Unamo-nos todos, e, á propaganda jesuitica, opponhamos a propaganda liberal.

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL DE GUIMARÃES AS NOSSAS VISITAS À EXPOSIÇÃO (CONTINUAÇÃO)

SECÇÃO 18.ª—Tecidos brancos de linho e algodão

ESPECIES

Toalhas adamascadas, de dama-quilho, massos de linha, guardanapos, lenços, panos, toalhas de rosto, cobertas tecidas e d'agulha, coxins, apparelhos de cama variadamente bordados, rendas, meias, lenços etc., etc.

Expositores: D. Anna Angelina Moreira, D. Carolina de Santa Rosa de Lima, D. Florinda Alves, Viuva Nogueira, Antonio Chrisostomo da Silva Basto, Antonio da Costa Guimarães, F.º & C.ª, Domingos Ferreira, Francisco José Rodrigues, Joaquim Martins d'Oliveira Costa, José Antonio da Cunha, José da Silva e Manoel Mendes Ribeiro Guimarães.

N'esta secção avultam alguns trabalhos de linha fina e um fac-simile do castello de Guimarães, feito com primor pela excm.ª sr.ª D. Joaquina Carolina, reigiosa do convento de Santa Rosa de Lima.

Nos tecidos destacam-se os illum.ºs srns. Antonio Chrisostomo da Silva Basto, Antonio da Costa Guimarães, F.º & Companhia, Joaquim Martins d'Oliveira Costa, José Antonio da Cunha e Viuva Nogueira.

A impressão que sentimos

na sala das cutelarias, reproduziu-se na sala dos tecidos, aonde está exposto o fabrico mais importante do concelho.

E' uma sala esplendida! A brancura dos linhos, o caprichoso entrançamento da trama, a elegancia do desenho, provam evidentemente que este ramo importantissimo da industria vimaranense tem florescido e ha de continuar a florescer.

Os tecidos de Guimarães espalhados por todo o paiz e já bem conhecidos no estrangeiro competem com os tecidos da Bretanha.

A exposição está a encerrar-se, e por isso não nos podemos demorar tanto quanto desejavamos n'esta secção, porque ainda temos muito que percorrer. Mas nós voltaremos em artigos especiaes aos tecidos de Guimarães.

Empregam-se n'este trabalho 1:085 pessoas dos dous sexos. O valor das materias primas é de 160:130\$000 reis e o da producção de 310:400\$000 reis. O capital empregado é de 71:720\$000

SECÇÃO 19.ª—Roupa branca, liza e bordada; meias lizas e abertas; colchas e toalhas de crochet, bordados a côr, prata e ouro etc.

ESPECIES

Toalhas de rosto bordadas a crivo, a cheio ou em relevo; toalhas de bandeja com os mesmos bordados; apparelhos de cama com os mesmos borda-

dos e a ponto veludo: lenços, camisas, etc.; almofadas de seda bordadas a retroz de côres; quadros bordados a caotilho de prata, ouro e lãs; meias lizas e abertas.

Expositores: D. Angelina Emelinda Gomes, D. Anna Adelaide de Castro Novaes, D. Anna Angelina Moreira, D. Anna de Jesus Gomes, D. Anna Rosa de Jesus Baptista, Asylo de Santa Estephania, D. Carolina de Freitas Costa, D. Elvira Carreira, D. Emilia Augusta Teixeira Guimarães, D. Emilia Augusta Ribeiro Gomes d'Abreu, D. Emilia de Freitas Costa, D. Emilia Leite da Silva Gomes, Escola do Asylo de Mendicidade, D. Escholastica Rosa de Jesus, D. Felicidade de Jesus Leite, D. Filomena de Jesus Gomes, D. Helena Ferreira de Castro Villas-Boas, D. Leocadia Joaquina Peixoto da Silva Bourbon, D. Maria Anna da Silva Basto, D. Maria de Belem Moreira, D. Maria de Belem Paredes, D. Maria do Carmos Gomes, D. Maria da Conceição Alves Costa, D. Maria do Carmo Leite Lobo, D. Maria Eyzabel de Freitas Costa, D. Maria da Luz Passos Lima, D. Maria Martins Ferreira, D. Maria d'Oliveira Gomes, D. Maria Rosa de Magalhães, D. Rita de Faria Sousa Abreu, D. Rosa de Freitas Costa Brandão, D. Rosa de Jesus Leite, D. Thereza de Jesus Moreira, D. Violanta Rosa Teixeira, Viuva Nogueira, Antonio Chrisostomo da Silva Basto, Antonio da Costa Guimarães, F.º & Comp.ª Domi-

NOCTURNUM

POEMAS DA NOITE

I

A CELESTINO RAMALHO
A LUA

Ella, essa eterna amada do poeta, a branca Isis de fronte prateada, que tem acompanhado não cançada a terra escura, sua irmã dilecta,

Que presença assim muda e discreta os crimes da paixão envenenada e, em fervente volupia embriagada, com seus raios beijou a Julieta,

Ia, pelos espaços, indolente como um batel vae morna e docemente por um mar de bonança a deslizar

E de luz n'uns chuveiros diamantinos, mirava-se nos lagos crystalinos, cobrindo a terra em ondas de luar.

II

O MYSTERIOSO

E comecei eu a pensar então na força colossal, mysteriosa, que move os astros, desabrocha a rosa e faz pulsar com vida o coração;

Mas debalde tentei, desejo vão! descobrir essa força protentosa, origem transcendente e grandiosa d'um trabalho immortal,—a Creação.

E fiquei, preso d'uma dôr sombria, a contemplar a Lua sempre fria, na attitude de quem interrogava,

Até que ella, com modo indifferente, escondeu sua fronte de repente por detraz d'uma nuvem que passava.

III

AS ESTRELLAS

Com a fulgida e pura claridade, as rutilas estrellas, scintillantes, semelham facetados diamantes engastados no azul da immensidade.

Parece o grande espaço—uma cidade, ellas—candeias lucidas, brilhantes, á viração que passa tremulantes e illuminando a sua escuridade.

O espirito, fugindo da materia, em vão remonta á região sideria buscando fim ao grande firmamento;

Pois elle é sempre o mesmo, como as 'strellas que, por mais que a alma avance, lá estão ellas a desafiar o vôo ao pensamento!

IV

NO CEMITERIO

A lua, em sua marcha inalterada atravez dos abyssos do infinito, vae pondo uma fantastica aguada nas brancas sepulturas de granito;

No meio d'esta paz, acompanhada por um silencio sepulchral, bendito, parece ouvir-se a marcha compassada das vaporosas creações do mytho.

E ao pensar nos que a morte,—a negra let, arremessara á campa, eu murmurei dando á voz uma accentuação funerea:

—Dormi, dormi n'essa mudez sublime, até que vos dê vida e vos anime a evolução eterna da Materia!..

Povoã de Lanhoso—1884.

Conçalo Sampaio.

gos José de Souza Junior, Ignacio Teixeira de Menezes e Joaquim Martins d'Oliveira Costa.

Suppõe-se que o valor d'estes artigos vale por anno reis 45:000\$. A população feminina, que vive mais ou menos d'esta industria, a quarta parte da mesma, desde 16 a 60 annos, ou 747 pessoas.

N'esta secção ha trabalhos de muito merecimento, e que tem sido muito apreciados. Alguns quadros estão magnificos, e principalmente os do illm.º sr. Ignacio Teixeira de Menezes, feitos a ponta de canivete, que realmente estão excellentes.

Em bordados, embora se note em parte a falta de desenho, ha alguns de muito gosto e perfeitamente executados.

De entre esses, especialisaremos os das excm.ªs sr.ªs Freitas Costa e Gomes.

A falta de professoras competentemente habilitadas em desenho para leccionarem n'esses diferentes collegios que ha na cidade, está manifestamente demonstrada na maior parte d'estes trabalhos.

Ainda assim, a aptidão, a delicadeza e o gosto das nossas damas está bem patente no pacinete de Villa Flor.

(Continua).

O ALTAR

TOMADO EM ALJUBARROTA

POR

D. JOÃO I

Quando uma nação se resolve a defender a todo o transe a sua independencia e liberdade, por mais pequena e abatida que seja essa nação, é immenso o seu poder, e quasi certo o seu triumpho.

Todos sabem que pela morte de el-rei D. Fernando chegara Portugal á borda do abysmo, onde se tem subvertido muitas nacionalidades, e mi poderosos imperios.

Tinham-lhe extenuado as forças e os recursos desastrosas guerras estrangeiras.

Quebrara-lhe o animo, e arre-fecera-lhe os brios, ainda mais que os infortunios da guerra, a fraqueza do monarcha D. Fernando, tendo sido o aggressor estimulado pela ambição de cingir a frente com mais outra coroa; presenciara em vergonhosa apathia de dentro dos muros de Santarem, a marcha triumphante do seu rival Henrique II de Castella, sobre Lisboa, quasi só defendida pelo valor dos seus habitantes; e virá impassivel do alto da alcaçova o fogo devorando uns após outros os arrabaldes da sua capital.

A união, que faz fortes os fracos, e que fizera invenciveis os portuguezes de D. Sancho I, fôra roubada a Portugal pelas discordias civis, acendidas no facho do hymeneu que uniu em laços criminaes, el-rei D. Fernando e a tão formosa, quanto ambiciosa e impudica D. Leonor Telles de Menezes.

A todos estes elementos destruidores de um povo, accresceram pelo fallecimento do soberano as disputas da successão do throno; os odios e os esforços encontrados nas diversas parcialidades; as intrigas e corrupções empregadas pela rainha regente em favor de sua filha D. Beatriz, mulher de el-rei D. João I de Castella; e finalmente os exercitos d'este poderoso pretendente transpondo as fronteiras de Portugal.

A crise ostentava-se violenta e medonha. A situação politica do paiz parecia desesperada aos mais animosos.

A nobreza ou se deixara vencer das seducções de D. Leonor, ou queria sacrificar todos os interesses publicos á legitimidade do successor,

o infante D. João, filho de D. Pedro I e de D. Inez de Castro, ao qual o leão de Castella se apressara a prender com as suas garras traço-eiras.

O povo, que antevia o perigo que lhe estava imminente, passara da murmuração para as imprecações, das imprecações para as ameaças, e das ameaças para os actos de violencia. Como ondas em mar embravecido, tumultava e bramava nas ruas e praças de Lisboa. Arremegava-se furioso contra os paços da regente, que aproveitando-se da escuridão da noite, fugia espavorida, caminho de Alemquer. Accommettia cego de raiva as portas da cathedra, e precipitando do alto da torre o bispo D. Martinho, arrastava-o pelas ruas ao som de injurias e maldições, procurando d'est'arte saciar o corpo exanime do prelado, que se votara aos interesses de Castella, a sua sede de vingança contra os traidores.

Mas como imagem fiel de mar agitado por ventos oppostos, o povo levantava-se irado, e movia-se enfurecido sem rumo nem direcção. E enquanto assim vagava á mercê das paixões, talavam as tropas castelhanas os bellos campos do Alemtejo.

Da propria grandeza do mal veio o remedio para os portuguezes. Ao aspecto do perigo, que ameaçava a sua independencia e liberdade, reprimem-se as paixões, serenam os animos, e emmudecem os interesses de bando. Renasce em todos os peitos o amor da patria. Ergue-se do abatimento o espirito publico. Exaltam-se as virtudes civicas; e raia para todos a luz vivificadora da esperanza.

(Continua).

HYGIENE INDIVIDUAL

Em occasião do cholera devem ser rigorosamente observadas todas as precauções que habitualmente se aconselham, e quando no principio da epidemia se seguem á risca todos os preceitos, p'ode acontecer que a epidemia se extinga ou pelo menos que não recrudescça.

Regras que se devem seguir em estado de saude

Mesmo nas grandes epidemias o numero de pessoas atacadas a principio é insignificante e muitas vezes a doença cede. Os medrosos resistem menos que os outros. E' pois muito preciso conservar o maximo sangue frio.

O cansaço—Evitar as grandes fadigas, os excessos de prazer e de trabalho, o passar noites sem dormir e os banhos frios demorados.

O resfriamento—Evitar como muito prejudicial e até perigoso, o resfriamento do corpo, principalmente de noite, quando se esteja deitado, não deixando as janellas abertas; evitar tambem usar á noite roupas leves depois de um dia de muito calor, e não beber grande quantidade de agua fria.

Da agua—O uso de agua de má qualidade é uma das principaes causas que predispoem para o cholera. A agua dos poços, ribeiros, regatos, muitas vezes vem inquinada pelas infiltrações das latrinas, canos de esgoto, residuos das fabricas. Quando se não tenha confiança na agua que se tem a usar como bebida e na cosinha, prudente é ferver-a para consumo do dia seguinte. Pode-se tambem deitar de infusão na agua a ferver uma porção de chá, de serpula, de centauria, de plantas amargas ou aromaticas, para se usar misturada com vinho á hora da comida ou só durante o dia.

A seguinte bebida é muito recommendada com vantagem para matar a sede, sem que seja necessario beber-se muito:

- Rhum, 40 grammas; Tintura alcoolica de genciana, 4 grammas; Agua fresca, 4 litro. Aconselha-se o uso do filtro de carvão.

As aguas mineiras naturaes, vulgarmente chamadas aguas de mesa, prestam n'estes casos muitos serviços.

Aos padeiros deve-lhes ser prohibido fabricarem pão com agua dos poços situados em quintaes onde haja proximo latrinas ou piscinas que inquinam frequentemente a agua.

Da fructa—Inconveniente algum ha que se coma fructa bem madura e de boa qualidade, tendo antes o cuidado de a descascar; mas melhor seria comel-a cozida.

Os legumes—Os legumes devem ser bem cosinhados.

As saladas, os rabanetes e todos os productos hortícolas poderão reter germens perigosos espalhados á superficie do solo.

Irregularidade de regimen—Todo o cuidado se aconselha em evitar as indigestões e as alterações de regimen.

Tem-se reconhecido em todas as epidemias de cholera que os excessos de bebidas e a intemperança favorecem admiravelmente os ataques da doença.

Muitas pessoas julgam que se encorajam contra o cholera bebendo muita aguardente e licores alcoholicos. Nada mais perigoso. Antes não beber que beber em excesso.

Bebidas geladas.—As bebidas geladas tomadas depressa, sem que a digestão seja completa ou quando o corpo está a suar, pode determinar indisposições de caracter choleric. Em tempo de epidemia é preciso muita moderação no uso das bebidas.

SYLPHOS PARA QUE VIVO A J. M.

Para que vivo, ó Deus?!—acaso a vida Que todo o ser deseja e tanto adora, E' este mar de dor indifnida, Onde lucta a minha alma e tanto chora?!

Se n'isto se renue esse mysterio Não penso como vós, humanidade; —Almejo a eterna paz do cemiterio. E scismo o que é no mundo a flicidade!—

Porto=20=3=84. Albertina Paraizo.

Noticiario Subscrição

Continua aberta a subscrição que a redacção do «Commercio de Guimarães» promoveu, para com o seu producto ofertar um objecto d'arte ao incansavel lidador da exposição industrial o ex.º sr. dr. Alberto Sampaio.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Fernando Augusto da Costa 55300, Ignacio José d'Azevedo Machado 100, etc.

Somma. . . 75300 (Continua).

Fallecimento

Finou-se alfim o nosso presado e infeliz amigo o rev.º sr. padre Antonio Ferreira d'Abreu.

A tinta, com que escrevemos esta infausta nova, são as lagrimas que humectam a nossa penna, que não quer escrever....

O illustre finado era um ecclesiastico virtuoso e respeitavel pela sua conducta e bons costumes, e era porisso geralmente bemquisto n'esta cidade.

Era um clérigo illustrado, e de irreprehensivel condneta.

Era um coração franco e aberto para todas as dôres e soffrimentos do proximo, e para todos os que soffrem.

Era um cidadão prestante, e um amigo sincero, leal e dedicado.

O nosso finado amigo foi secretario da Ordem 3.ª de S. Francisco, e era actualmente digno padre mestre director da Ordem 3.ª de S. Domingos.

A cidade está consternada por tão grave falta.

Os nossos sinceros peza-mes a toda a magoada e enluctada familia do finado.

Patriotismo

Os nossos conterraneos os ill.ºs srs. Ferreira Guimarães & Filho, ausentes na Pvoa de Lanhoso, e Augusto Leite da Silva Guimarães, ausente na cidade do Porto, dominados pelo patriotismo, tomaram parte na subscrição que abrimos no estabelecimento do ill.º sr. Silva Caldas em homenagem a dr. Alberto Sampaio.

Louvores aos patriotas.

Mortalidade de Guimarães

Falleceram durante o mez de junho 28 individuos, sendo 23 adultos e 5 menores, que foram sepultados no cemiterio publico.

Eis o quadro nosologico:

- Gastro-enterite aguda, 2; lesão cardiaca, 4; abortos, 2; syphilitica chronica, 1; tuberculose pulmonar, 3; congestão, 2; apoplexia, 1; pneumonia aguda, 4; asphixia, 2; cachexia, 1; bronchite, 2; hemorragia, 2; e hemorragia central, 2. Total, 28.

Visita

O ex.º sr. conde das Alcaçovas, D. Luiz, que esteve n'esta cidade, foi visitar o asylo de Mendicidade, acompanhado do ill.º sr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães.

S. ex.ª achou o asylo em optimas condições para o rendimento da casa, e dispensou alguns encomios á meza, que administra aquelle estabelecimento pio.

Asylo de Santa Estephania

Hontem em sessão solemne, presidida pelo ex.º sr. dr. Arthur Alberto de Campos Henriques, digno delegado do Procurador Regio, e servindo de secretarios os ill.ºs srs Pedro Pereira da Silva Guimarães e Antonio da Costa Guimarães, foram distribuidos premios aos alumnos e alumnas que mais se distinguiram nas aulas do asylo de Santa Estephania.

O ex.º sr. Campos Henriques usando da palavra, fez um brilhante discurso, tomando para thema—a instrucção. Terminou o seu discurso por animar os alumnos ao estudo e por tributar o maior respeito á devoção civica que esta cidade tem por aquelle estabelecimento de caridade.

Em seguida apresentamos os nomes das alumnas e dos alumnos premiados.

Maria do Espirito Santo, Maria Teixeira, Sophia Barbosa, Adozinda Queiroz, Carlota Rita, Maria Maximina, Laura de Freitas e Elisa Rosa. Alumnos: Alvaro José da Silva Basto, Antonio Lopes Leite de Castro, Antonio Joaquim Ferreira, Raul Cardoso, Abel Cardoso, José Teixeira, Augusto Joaquim Guimarães, Julio Bezerra, Fernando Fernandes, Antonio de Oliveira e Antonio Pereira.

Os premios constaram de livros, quadros e 2 alfinetes de ouro.

Sociedade Martins Sarmiento

Esta beneemerita sociedade resolveu crear uma escola na cadeia d'esta cidade, nomeando uma commissão para dar o seu parecer.

A commissão é composta dos ill.ºs srs. drs. Antonio Vieira d'Andrade, José da Cunha Sampaio e Rodrigo Portugal.

Santa Margarida

No domingo festejar-se-ha na egreja parochial de S. Miguel do Castello a imagem de Santa Margarida, havendo missa cantada de manhã, e musica, illuminação e arraial á noite.

Esta festividade é promovida pelo digno e illustrado paroco o ill.º e rev.º sr. padre Abilio Augusto de Passos, nosso sympathico amigo.

Doença

O nosso illustrado amigo o ill.º e rev.º sr. Antonio José Ferreira Caldas sentiu-se hontem mais encommodado, hoje porém experimentou umas pequeninas melhoras. A medicina ainda o não considera livre de perigo.

Uma roubadora de creanças

Na terça-feira, 13 do corrente, na freguezia de Meção-frio, suburbios d'esta cidade, vagueava uma mulher com duas creanças sem causar a menor suspeita. Quasi porem no extremo de Meção-frio os gritos lancinantes de uma d'ellas atrahiram o filho do regedor da freguezia, que começou a interrogar a innocente, que se debulhava em lagrimas. A creança, com a voz entrecortada de suspiros, disse que a mulher que a acompanhava lhe tirara as argolas das orelhas e as dera á outra pequenita. O filho do regedor dirigiu-se em seguida á mulher; mas, como não ficasse satisfeito com as suas respostas, prendeu-a e conduziu-a á estação policial d'esta cidade, aonde ella, instada pelo chefe de policia, fez algumas declarações.

Chama-se Emilia Alves. Tem 17 annos d'idade, é solteira e natural da freguezia de Bretello, concelho de Basto.

Declarou ter roubado as duas meninas que a acompanhavam, uma nas Caldas das Tappas e outra na Conceição, para andarem com ella a mendigar.

Disse mais Emilia Alves que havia sido seduzida por um 2.º sargento de infantaria 3. de Vianna, o qual se apoderara de todos os seus valores d'ouro.

Hontem foi Emilia Alves á presença do sr. administrador, confirmando tudo quanto havia declarado.

Hoje será acareada com as mães das raparigas.

Do que se fôr passando informaremos os nossos leitores.

Somos informados por pessoa fidedigna que Emilia Alves parece ter tal ou qual desarranjo nas faculdades intellectuaes.

Premios

O distincto parlamentar o exm.º snr. Marianno de Carvalho offereceu á sociedade Martins Sarmiento a quantia de 20\$000 reis, emquanto fosse membro do conselho superior de instrução publica, para ser applicada a dois alumnos, que mais se distinguirem na cadeira de desenho industrial.

Santa Marinha

E' amanhã a festa de Santa Marinha, que se venera na igreja parochial da Costa.

A chuva evitará decerto que as nossas damas vão respirar as auras benéficas da manhã.

Associação Clerical Vimaranesense

Em assembleia geral d'esta associação foi approvado o balancete do ultimo trimestre.

Penha

No proximo domingo tem lugar a festividade e romaria de Nossa Senhora do Carmo da Penha, que se venera em uma gruta na serra de Santa Catharina, local tão aprazível, quanto encantador.

A verdura luxuriante serpeja por entre massas colossaes de granito, recebendo de quando em quando gottas crystalinas de purissima agua, que rebenta em fios de prata por entre as fendas de penedos seculares.

No dorso da montanha onde uma penedia cerrada parece desprender-se, destacam-se tres colossos de granito, que reunidos pela natureza formam um pequenino templo á Virgem do Carmello.

No ponto mais culminante da soberba serra de Santa Catharina o panorama é esplendido!

A vista espraia-se por um horizonte infinito, que o sol frange de oiro ao entardecer. A alma desprende-se da materia, vóa, vóa indefinidamente, e só depois de muito vaguear volta á massa material, que ficara inerte.

E, quando o sol declina, o homem sente-se triste e saudoso, por ter de deixar aquelle oasis de deléite.

Leitor e amigo, sobe a serra, e, chegado ao cume, contempla o bellissimo panorama que se desenrola a vossos olhos, e depois dirás se o localista do «Commercio de Guimarães» phantasiou ou se foi fiel n'esta pequenina digressão.

E, enlevado ainda, esquecia-me dizer que no sabbado haverá illuminação, fogo, e no dia seguinte missa cantada, sermão, musica e grande arraial.

Monumento a D. Affonso Henriques

Devido aos esforços de alguns dos nossos mais illustres e activos conterraneos, Guimarães vaee erigir uma estatua a D. Affonso Henriques, que será collocada no largo de S. Francisco local muito apropriado.

Ouvimos dizer que a estatua seria pedestre, e por isso lembramos á illustrada commissão que para o primeiro guerreiro e cavalleiro das hostes portuguezas é improprio e anachronico um monumento pedestre, quando aliás toda a gente que conhece os aquilattados e heroicos feitos de D. Affonso Henriques entende que á memoria d'este grande heroe só se coaduna e apropria uma estatua equestre á similhaça do vulto que bem representado está na estampa que o nosso insigne mestre A. Feliciano de Castilho fez juntar nos seus Quadros historicos — na sua

narração da tomada de Santarem.

E' alli que deve escolher-se o modelo para a estatua equestre.

Lembramos á illustrada commissão a necessidade e conveniencia de pedir ao governo o bronze necessario para a estatua equestre, e é de erer que o governo se promptificará do melhor grado a auxiliar o brio e patriotismo portuguez, que quer agora solver uma divida que tantas gerações e tantos seculos não souberam solver.

A NOSSA CARTEIRA

Estiveram n'esta cidade os exm.ºs snrs. conde de Alcaçovas (D. Luiz), de Lisboa, Sebastião Domingos Vianna, Luiz Martins da Fonseca, Francisco Affonso da Silva, do Porto, dr. Ignacio Pereira de Freitas, de Ponte do Lima.

Acha-se entre nós o illm.º snr. Elyzeu Aguillar, director e professor da escola de surdos-mudos do Porto.

DISTRIBUIÇÕES CIVEIS

Audiencia de 14 de julho de 1884

3.º officio, 1.ª classe, Emilia Rosa, viuva, da freguezia de Santa Maria de Gemios, Maria Cardoso, solteira, da freguezia de S. Paio de Vizzella, contra Emilia Cardoso, casada, e os menores Maria e Guilherme, representados pelo seu tutor Manoel Antonio Sibrão, da freguezia de Infias, Escrivão Oliveira, José.

— 3.º officio, 2.ª classe, Manoel de Castro Sampaio, d'esta cidade, contra Domingos Anacleto da Silva e mulher, d'esta cidade. Escrivão Oliveira, José.

DISTRIBUIÇÃO DOS PROCESSOS DO RECRUTAMENTO

3.º officio, 3.ª classe, Domingos Machado, filho de José Machado e de Custodia Maria, da freguezia de Creixomil. Escrivão Oliveira José.

6.º officio, 3.ª classe, Antonio, filho de João Francisco e de Rosa Pereira, da freguezia de S. Christovão de Cima de Selho. Escrivão Oliveira Basto.

6.º officio, 3.ª classe, Delmino, filho de Antonia Maria solteira, da freguezia de S. Martinho de Sande. Escrivão Oliveira Basto.

4.º officio, 3.ª classe, Francisco, filho de Pedro Ribeiro e de Maria de Castro Ribeiro, da freguezia de Fermentões. Escrivão Coutinho.

1.º officio, 3.ª classe, Domingos, filho de Joaquim de Abreu e de Josefa de Abreu, da freguezia de S. Thiago de Candeoso. Escrivão Loureiro.

5.º officio, 3.ª classe, Antonio Mendes, filho de Josefa Maria Mendes, da freguezia de Creixomil. Escrivão Abreu Vieira.

3.º officio, 3.ª classe, Nicolau, filho de Manoel Mendes e de Emilia Rosa, da freguezia de Creixomil. Escrivão Oliveira José.

COMMERCIO

Resuma do Activo e Passivo do Banco Commercial de Guimarães em 30 de Junho de 1884

ACTIVO	
Caixa, existencia em metal.....	23:370\$481

Letras descontadas e a receber.....	350:154\$761
Letras caucionadas com hypotheca...	56:996\$500
Letras em liquidação	22:414\$647
Emprestimos sobre penhores.....	32:618\$269
Emprestimo sobre hypothecas.....	7:919\$566
Contas correntes com garantia.....	72:034\$679
Dvedores e credores	37:343\$233
Papeis de credito...	77:315\$424
Propriedades do Banco.....	12:787\$975
Agencias no Paiz...	91:106\$342
Agencias no estrangeiro.....	177\$067
Effeitos depositados.	25:160\$000
Edificio.....	10:860\$000
Moveis, casa-forte e utensilios.....	1:500\$000
Despezas de installação, custo e sello d'ações.....	2:000\$000
Ações recolhidas...	200:000\$000
Agencia no Rio de Janeiro.....	14:302\$230
	4:038:061\$374

PASSIVO

Capital.....	600:000\$000
Depositos á ordem...	20:309\$111
Obrigações a pagar	353:418\$120
Saques a pagar...	889\$480
Fundo de reserva.	9:500\$000
Reserva para liquidações.....	1:975\$794
Credores por effeitos depositados....	25:160\$000
Dividendos a pagar	1:421\$770
Lucros e perdas...	10:477\$167
Diversas contas credoras.....	10:809\$932
Reserva para contribuições.....	2:400\$000
Somma reis	1:038:061\$374

Guimarães. 30 de Junho de 1884.

Os directores

Jose Maria da Costa, Antonio Mendes Ribeiro.

ANNUNCIOS

Agradecimento

D. FELICIDADE Rosa Figueira de Souza, Domingos José de Souza Junior e sua mãe e sogra D. Maria de Belém Araujo Figueira, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todas as pessoas e corporações de bombeiros voluntarios e municipales, que tão sollicitos serviços prestaram na extincção do incendio de suas moradas de casas sitas na rua de Payo Galvão, vem per este meio protestar a todos a sua mui profunda gratidão.

Guimarães, 15 de julho de 1884.

Felicidade Rosa Figueira de Souza, Domingos José de Souza Junior, Maria de Belém Araujo Figueira

Arrematação

No dia 27 do corrente mez de julho pelas 10 horas da manhã no Tribunal n'este Juizo, estacionado no extincto convento de S. Domingos d'esta cidade, e por virtude da execução, que a Camara Municipal d'este concelho move contra João Fernandes da Silva Ribeiro e mulher, da rua de D. João I d'esta cidade, se tem de arrematar em praça publica os seguintes bens de raiz, a saber: o assento do casal da Bica, que comprehende casas sobradadas Santo Estevão de Urgez, d'esta comarca, no valor de reis 1:009\$400; o campo do Lameiro, terra lavradia, no valor de

235\$600 reis; o campinho, terra lavradia, no valor de reis 171\$600; o campo do Malhadouro, terra lavradia, no valor de 686\$400 reis; o campo do Queirão, terra lavradia, no valor de 274\$400 reis; as Vinhas, terras de maíto, no valor de 68\$000 reis, todos situados na dita freguezia de Santo Estevão d'Urgez; e uma morada de casas, situada na mesma rua de D. João I, freguezia de S. Paio, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 187 a 193, no valor de 700\$000 reis. Pelo presente são citados todos os credores incertos dos sobreditos executados.

Guimarães, 4 de Julho de 1884.
Verificado Santos.
O escrivão João Joaquim d'Oliveira Bastos. (31)

Arrematação

O CONSELHO eventual do destacamento d'infanteria 8, estacionado n'esta cidade, faz publico, que, não tendo sido approvada a arrematação, feita em 20 de maio do transporte do pão da estação do caminho de ferro d'esta cidade ao quartel da força aqui estacionada, se procederá a nova arrematação no dia 22 do corrente pelas 10 horas da manhã na secretaria do destacamento, pelo periodo a decorrer desde 1 de setembro de 1884 a 31 de agosto de 1885.

As condições estão patentes na secretaria, afim de serem examinadas pelos interessados. Quartel em Guimarães, 10 de julho de 1884.

O secretario, Adolpho Almeida Barbosa, Alferes graduado d'infanteria n.º 8.

Banco Commercial

DE

Guimarães

DIVIDENDO do 1.º semestre d'este anno, na razão de 2 por cento, ou 1\$000 reis por acção, livre do imposto de rendimento, pagase das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, na thesouraria do Banco, na Caixa Filial do Porto e nas agencias do costume.

Guimarães, 10 de julho de 1884.

Pelo Banco Commercial de Guimarães.

Os Directores

Jose Maria da Costa Antonio Mendes Ribeiro (32)

EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

DE

Guimarães

COMMISSÃO Central resolveu, em sessão de hontem, que a exposição se encerrasse no dia 26 do corrente mez.

Guimarães, 11 de julho de 1884.

O secretario da commissão central

Adolpho Salazar.

Pharmacia DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

AO

DIAS

LOJA DO LEQUE

Acaba de receber novidades em fazendas para vestidos, por preços baratissimos.

Nova remessa de marquezinhas, a principiar em 1750 a 5\$50 0 reis.

Setinetes, zephyros, percaes e ottomanos para vestidos Sedas lizas e lavradas.

Grande colleção de laços, echarpes, plastrões e lavalieres. Gostos e cores lindissimas.

Veudos ottomanos em diversas cores para confecções de vestidos e chapaus.

Ottomanos e biarriz de lâ pretos para manteletes.

Grande sortido de meias e piugas, de seda, fio d'Escossia e algodão, para homem, senhora e criança.

Esplendido sortido em leques de todas as qualidades e preços Reudas pretas, brancas, creme e ficel.

Guarniões de sirgaria em ramagem.

Novidade em alamares de madre-perola, vidro, metal e seda Coletes de espartilho para senhora a principiar em 320 reis.!!

Cascos, plumas, agretes, flores, fitas, emblemas e todos os preparos para confecções de chapaus.

Pano turco com 1,80 de largura, para lençoes de banho.

Fustões com 2.ª de largura, para cobertas toalhas e cortinas.

Pano familia com 1,80 a 2,10 de largura para lençoes.

Magnificos panos familias e murins famosos para uso domestico.

Luvas de pellica, seda e fio de Escossia.

Preços sem competencia

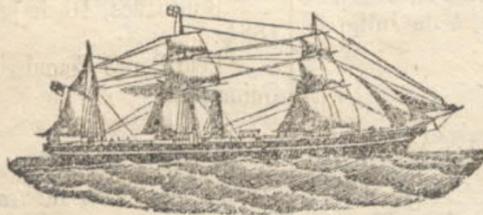
Em 7

Em 13

E 29

MALA REAL INGLEZA

Incorporado por carta real em 1840)



A companhia mais antiga DE

PAQUETES A VAPOR ENTRE
Lisboa, porto do Brazil e Rio da Prata

DERWENT—Sae em 8 de Junho para Pernambuco, Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
NEVA—Em 13 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
TRENT—Em 29 de Junho para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Acceitam-se passageiros com trasbordo para muitos outros portos.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses—ao agente **William C. Tait. & Companhia**, ou nas diferentes correspondencias em todas as principaes cidades e villas.

Unico correspondente em Guimarães o snr. Luiz José Gonçalves Basto—em S. Damazo. (2)

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUIMARÃES

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO N.º 109

IMPRIMIR A OURO

NITIDEZ, PERFEIÇÃO

E

E

CORES

BARATEZA



3 N'ESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres typographicos, imprime-se com perfeição e nitidez, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como:

Romances, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, cartas des, circulares, arrendamentos, editaes, cartas funebres etc., etc., etc

HOTEL AURA CAMPISTA

IMPORTANTE NOVIDADE

Amanhã as suas portas ao publico o vasto, sumptuoso e elegantemente preparado **HOTEL AURA CAMPISTA**. Ali nada mais terão a desejar os frequentadores. Montado com o maximo luxo e apparatus, reúne todos os requisitos que podem recommendar um estabelecimento de tal ordem—o primeiro d'esta terra e muito superior aos de outras.

Bom serviço de **hotel**, de **café**, **bébidas** as mais puras e variadas, **excellentes vinhos verde e maduro** de varias qualidades, **magnificos bilhares** e outros jogos; emfim, o maior **aceio, limpeza e economia**

O seu proprietario não se poupa a despezas para apresentar este novo estabelecimento em tudo digno dos seus visitantes, agradecendo desde já a todos que o honrarem com a sua presença.

7 Praça de S. Roque 9

POVOA DE VARZIM

GRANDE EXPOSIÇÃO DE MACHINAS DE COSTURA

Luiz José Gonçalves Basto

48 E 50—RUA DE S. DAMAZO—48 E 50

(EM FRENTE DO SEU ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS BRANCAS)

GUIMARÃES

MACHINA DE TODOS OS AUTORES

ULTIMA NOVIDADE!

ULTIMA NOVIDADE!

Machinas de empregar folhos, de fazer meia, de pedal magico, de pedal de pedula.

Machinas silenciosas d'agulha curva, de mão ou de pé.

Machinas de braço para sapateiro com dois movimentos e de cazear.

Machinas «Auroras» que cozem a do.s cartuchos.

Machinas de mão ponto de cadeia.

Machinas de todos os systemas conhecidos e modificados até hoje.

Machinas de hourwer para sapateiros e alfaiates.

Machinas do verdadeiro systema «Singer».



A RAINHA DAS MACHINAS-DOMESTICAS

N'este antigo e acreditado deposito encontram-se machinas de todos os systemas, que se vendem por preços resumidissimos e sem competidor. Fazem-se grandes abatimentos a prompto pagamento

ENSINO GRATIS

Concertam-se todas as machinas ainda mesmo as não compradas n'esta casa.

N'este estabelecimento vendem-se agulhas, oleo, retrozes algodões e peças soltas para todos os systemas de machinas.

GRANDES DESCONTOS A PROMPTO PAGAMENTO

APRESTAÇÕES MENSUAES OU SEMANAES



CASA FELIZ

MANUEL JOSÉ DA SILVA MIRANDA

19 e 21—Campo do Toural—19 21

Tem á venda no seu acreditado estabelecimento, bilhetes, meios, quartos, oitavos e fracções de diferentes preços, da loteria de Lisboa.

No mesmo estabelecimento tem deposito de cutins e diversos tecidos de Guimarães, grande sortimento de bordados, fitas, rendas, guarnições, merinos pretos, peitos para camiza, quinquilherias nacionaes e estrangeiras, sabonetes, pentes, feragens, e muitos outros artigos, etc

VENDE POR JUNTO E RET/LHO

FABRICA DE SABÃO

VELAS DE CEBO

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em razão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimto para poderem satisfazer os reiterados pedi dos dos consummadores

PREÇOS DO SABÃO:

1.ª qualidade, cada 459 grammas (a tigo arratel)	70	is
2.ª	60	
3.ª	50	
4.ª	40	
5.ª	20	

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.